

ROBERT PORTER THOMAS CONSAGRADO AO MINISTÉRIO

Betty Antunes de Oliveira

Num sábado de julho de 1974, minha filha Junia e eu ainda estávamos em Nashville, Arkansas, EUA, procurando dados sobre Robert Porter Thomas – RPT- e sua família, antes de sua viagem para o Brasil, em 1871. Onde seriam encontrados? Ele exerceu o seu ministério com as duas igrejas batistas em Sta. Bárbara, SP.

Cansada, senti que seria bom encerrar nosso tempo ali, pois tudo estava muito difícil. Pela *História dos Batistas do Brasil*, de Asa R. Crabtree, editado em 1937, eu já sabia que RPT fora quem batizara Antonio Teixeira de Albuquerque, mas, eu desejava localizar o documento da Consagração de RPT ao Ministério da Palavra.

Deitada na minha cama do hotel, a luz da pracinha entrava por uma fresta da porta permitindo que eu visse detalhes na parede do quarto. Junia dormia na cama ao lado. Inquieta, o silêncio da noite alimentava meus pensamentos e as dúvidas quanto a prosseguir naquela busca. De repente, vi uma faixa iluminada na parede e nela, uma frase em letras minúsculas, negras, foi passando vagarosamente da direita para a esquerda: **go to the west** (vá para o oeste). Logo as letras e a faixa sumiram, mas, questioneei: “Para onde do oeste, Senhor? Não conheço nada por aqui!”. Finalmente dormi. Acordei-me cedo e contei tudo para minha filha, que disse: “Mãe, isso é um aviso muito claro”. E era!

No domingo fomos ao culto na Primeira Igreja Batista de Nashville. Apesar do impacto da experiência da noite, sentia-me feliz! O pastor chamou-me para falar sobre a minha pesquisa. A emoção me atrapalhou, mas pude mencionar a minha ligação com aquela igreja, pois um meu trisavô, o Pastor Isaac Cooper Perkins – ICP -havia sido o seu fundador, nos idos de 1835/1836. Sua filha Emily tornou-se a esposa de RPT.

À tarde, Junia e eu fomos ao cemitério local visitar o túmulo de ICP, onde agradecemos ao Senhor por sua vida profícua. Após o culto da noite um casal levou-nos para sua casa. Logo chegou uma família de visita. Disse-me a senhora ter passado o dia pensando no que eu falara pela manhã na igreja e no que ela poderia fazer por mim. Expliquei-lhe os motivos de estar ali. Pensou um pouco. De súbito, estalou os dedos e disse: “Já sei onde você vai achar o que procura. Vá para *De Queen*”. Perguntei-lhe: “*De Queen*?”- Respondeu-me: “É uma cidade próxima e que guarda o acervo documental da região. Vá lá que você vai achar”. E eu perguntei ainda: “E onde fica esse lugar?” Indicando com o braço ela disse: “Fica para o oeste!”

Levantei-me abruptamente. Meu coração disparou. Falei bem alto: “Vá para o oeste...vá para o oeste...Oh meu Deus!” Todos assustaram-se e me olharam com estranheza. Aquietei-me, sentei-me e chorei muito. Após alguns momentos, já mais calma, narrei o que estava se passando comigo e o significado daquela indicação em relação ao que eu havia visto na parede do hotel na noite anterior. Perguntei: “Como eu poderia ir até *De Queen*?” “Só de táxi, gastando uma hora.” Não hesitei. A meu pedido, ali mesmo ela ligou para um motorista do lugar e marcamos a viagem para o dia seguinte cedo.

Às 7 horas daquela manhã, saímos para o oeste, até *De Queen*! Em lá chegando fomos ao Fórum (Court House). A funcionária atendeu-nos mui cordialmente. Deu sugestões quanto

à procura daquele possível registro e ela foi para a outra sala fazer buscas também. Em poucos minutos retornou sobraçando um livro de registro de casamentos já tendo marcados três lugares com papezinhos. “Veja este aqui. Estou espantada com o que se encontra nesta página. Trabalho aqui no cartório há 22 anos e nunca vi tal coisa: uma Ata de Consagração ao Ministério num Livro de Registro de Casamentos”.

Era exatamente aquele documento que eu procurava há tantos anos! Junia e eu abraçamos o livro com muita emoção e em voz alta, eu dizia: “Achei! Achei! Achei!” Aquela senhora saiu em silencio e fechou as portas para não sermos perturbadas. O que se tinha achado? Exatamente a Ata de Consagração de Robert Porter Thomas ao Ministério da Palavra, no Livro de Registro de Casamentos! Logo a funcionária retornou e disse: “Entendo tudo isto. Também sou crente em Jesus Cristo. Hoje tive aqui uma forte experiência de fé.” Ela me presenteou com uma cópia xerox daquela página do livro.

R.P.Thomas decidira vir para o Brasil junto com sua família. O secretário do Cartório, H. H. Cleary, também era um salvo em Cristo. Imagino que ambos acharam conveniente que o documento do ato da consagração dado pela Igreja fosse registrado no Cartório. E foi aquele o caminho. R. P. Thomas e sua família desembarcaram do navio “North América” no Rio de Janeiro, em 22 de julho de 1871; cinco dias depois seguiram pelo “Paulista” para Santos. Devem ter prosseguido naquela viagem até Santa Bárbara, usando o trem até Jundiá, e o trole até o final.

R. P. Thomas faleceu em Santa Bárbara, SP, em 05 de maio de 1897. Descansou dos seus labores e foi sepultado no Cemitério do Campo, Santa Bárbara, SP. - “Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem de seus trabalhos, e as suas obras o sigam.” Ap 14. 13.

(Refs. em Centelha em Restolho Seco, de B. A Oliveira, p. 113-121, 228, 229 e 398)

O O O O O O O O

CARTAS DE TRANSFERÊNCIA
em 1888, entre
A PRIMEIRA IGREJA BATISTA do RIO DE JANEIRO
PRIMEIRA IGREJA BATISTA DA BAHIA
e a PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE SANTA BÁRBARA, SÃO PAULO

Betty Antunes de Oliveira

Para a história do início do trabalho batista no Brasil, o ano de **1888** marcou um fato inusitado, quando houve cartas de transferência entre a Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro- PIBRJ, a Primeira Igreja Batista da Bahia – PIBBA e a Primeira Igreja Batista de Santa Bárbara, São Paulo – PIBSB-SP. Da PIBRJ era pastor o missionário William Buck Bagby; da PIBBA devia ter sido o missionário Z.C. Taylor, recentemente retornado dos EUA. E da PIBSBSP era pastor o missionário Edward Allen Puthuff.

O valioso livro n. 1 de Atas da PIBRJ está guardado em seu cofre. Dele extraímos os dados abaixo, alguns dos quais foram publicados em 1985, no meu livro *CENTELHA EM RESTOLHO SECO* - CRS. Dos livros de Atas da PIBSBSP, ainda não temos notícia de que tenham sido encontrados, mas boa parte da sua história encontra-se em Richmond, Virginia, EUA, no arquivo da Foreign Mission Board, hoje International Mission Board, que guarda cartas, a Bíblia de Púlpito daquela PIBSB-SP, relatórios, alguns retratos e documentos.

Os cinco nomes mencionados a seguir foram colhidos de Atas da PIBRJ, referentes ao ano de 1888: Elizabeth Williams, George Gooda, Charles Davis Daniel, sua esposa Lena Kirk e Sebastiana, cujo sobrenome ainda é indefinido.

ELIZABETH WILLIAMS: Foi uma das fundadoras da PIBRJ, em 1884. Em 31 de janeiro de 1888, a Igreja concedeu-lhe carta de transferência para a PIBSBSP. Elizabeth faleceu em 21.03.1889, em Sta. Bárbara, SP; e segundo Certidão de Óbito, em nosso arquivo, ela foi sepultada no Cemitério do Campo, Sta. Bárbara, SP. Seu túmulo não foi ainda identificado.

GEORGE [William] GOODA: neto de Elizabeth Williams. – Em julho de 1888, a PIBRJ concedeu-lhe carta para a PIBSBSP. Em 19.11.1888 casou-se com Sarah E. Russell, em Sta. Bárbara. Oficiante: missionário Charles Davis Daniel.

CHARLES DAVIS DANIEL e sua esposa LENA KIRK, norte-americanos, vindos da Bahia para o Rio de Janeiro: - ATA n. 66, Sessão Ordinária da PIBRJ, de 31 de julho de 1888:- *..”reuniu-se a Igreja em Sessão ordinaria de pois dos Exercícios Religiosos foi lida a Acta da Sessão anterior foi Aprovada em seguida apresentou-se o nosso Irmão Daniel pastor da Igreja da Bahia e Sua Snra Dona Lina Daniel com carta Demiscionaria para esta Igreja foi aceito com gosto de todos os Irmãos.”* [em itálico: ipsis litteris]

SEBASTIANA (Harris?) – Ata n. 69, Sessão Ordinária da PIBRJ, de 28 de agosto de 1888:-”Em seguida apresentou-se nossa Irmã Snra Dona Sebastiana Harris [ou Hanis?] com carta demicionaria da Igreja de Santa Barbara para esta Igreja, sob proposta foi aceita Onanimamente pellos Irmãos presentes.” [em itálico: ipsis litteris]

CHARLES DAVIS DANIEL, LENA KIRK DANIEL e SEBASTIANA .. - ATA n. 74, Sessão Extraordinária da PIBRJ, de 11 de novembro de 1888: *“domingo 11 de 9bro de 1888 apresentou-se nossos Irmãos o Sr. Daniel ex-pastor da Igreja da Bahia, e sua Snra Dona Lina Daniel e mais nossa Irmã Sebastiana Harris [ou Hanis?] pedindo cartas Demissonarias para a Igreja em Santa Bárbara foram concedidas.”* [em negrito: ipsis litteris]

Ao tempo, Dr. William Buck Bagby era o pastor da PIBRJ; Francisco Maya Guimarães, o secretário. E o missionário Edward Allen Puthuff, era o pastor da PIBSBSP.

=====

Os registros acima confirmam que os missionários Charles Davis Daniel e sua esposa Lena Kirk Daniel, mais Sebastiana Harris [Hanis] foram membros da PIBRJ em 1888. Sem dúvida, as igrejas fizeram transferências de cartas.

Mas, quem foi Sebastiana mencionada acima, cujo sobrenome pode ser Harris ou algo parecido? Seria uma norte-americana com um nome brasileiro? Se era uma brasileira, porquê teria recebido o sobrenome de um norte-americano? Sem dúvida alguma ela foi membro da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro – PIBRJ, com carta de transferência da Primeira Igreja Batista de Santa Bárbara, PIBSBSP, no período de 28 de agosto a 11 de novembro de 1888. Isto é um fato registrado, sem rasura ou emenda, em Atas da PIBRJ.

Outras perguntas podem ser levantadas! Há dias pude rever aquelas Atas. Observei que as letras maiúsculas A e H de Ayers ou Harris, talhadas por aquele Secretário são bem distintas e creio que poderia eliminar da lista o sobrenome Ayers. O tempo e outras pesquisas trarão luz sobre isto.

Tais registros acima confirmam que em 1888, a PIBRJ e PIBSBSP estavam em atividade, inclusive executando a entrada e saída de seus membros: Sebastiana e o casal Lena Kirk e Charles Davis Daniel. Pouco tempo depois este casal foi para Juiz de Fora, MG, com a finalidade de fundar ali uma igreja. O missionário Edward Allen Puthuff retirou-se do Brasil, embarcando no “Finance”, no porto do Rio de Janeiro, com destino a New York, em 11.04.1889. A esposa viajara em 21.08.1888, de retorno aos EUA.

Em 20.06.1880, e com certeza, Antonio Teixeira de Albuquerque tornou-se membro da Segunda Igreja Batista, a da Estação de Sta. Bárbara. E Sebastiana foi membro da Primeira Igreja Batista em Santa Bárbara antes de 22.08.1888 e depois de 11.11.1888. Quando e quem a batizou? Sebastiana era

brasileira? Poderíamos afirmar que ela foi a primeira mulher brasileira a ser batista?

Daquele tempo, tenho dados de três Sebastianas, que podem ser uma só: 1- a que está mencionada acima, que foi membro da PIBSBSP e da PIBRJ; 2- Bastiana M. de Jesus, de 16 anos de idade, noiva de João A. de Lima, cuja cerimônia de casamento foi oficiada pelo Pr. Richard Ratcliff em 19.03.1877; 3 – a “mulata Sebastiana” mencionada por Judith Mac Knight Jones, no seu livro Soldado Descansa, p. 329, referindo-se à viúva Mary Terrell que se casara, em segundas núpcias com James Ayers. “Depois que os filhos se casaram e foram embora, pegaram a mulata Sebastiana para criar. Sebastiana aprendeu a falar inglês muito bem, era ótima cozinheira e muito boa dona de casa.”.....

Destas três, qual foi a Sebastiana membro da Igreja de Sta. Bárbara e da PIBRJ ? Ou essas três eram a mesma pessoa?

o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o

Ref.: Livro Centelha em Restolho Seco, de Betty Antunes de Oliveira, p. 198, 199, 200, 206, 209, 312.